



Freire: é hora de acabar com a prática de emendas paroquiais

Reação não assusta o líder

A proposta de estabelecer novas regras na elaboração do Orçamento de 1993, contrariando práticas políticas tradicionais no Congresso, não deve influir no futuro do projeto de ajuste fiscal do Governo. É esta a tese do autor da idéia, o líder governista na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), disposto a lutar pelo fim das chamadas emendas paroquiais. O líder admite que sua proposta contraria uma prática que já se tornou vício no parlamento brasileiro — destinar verbas federais a ações típicas de governadores e prefeitos — mas não teme que sua ousadia traga repercussões negativas às negociações do ajuste fiscal.

“Não estou comprando briga nem atrito com ninguém”, sustenta o deputado. Ele lembra que o Brasil já conseguiu o mais difícil — mudar o Presidente da República — restando agora

uma tarefa bem mais fácil, de abandonar práticas que podem ser comuns, mas não são adequadas. “Pode ser que não haja abertura para que minha proposta seja aprovada, mas não vejo nenhuma inoportunidade em apresentá-la agora”, salienta. Ao contrário, o líder acredita que será uma demonstração da seriedade e responsabilidade que o Governo quer imprimir em sua relação com o Congresso.

Além de evitar emendas que atendam interesses meramente locais e eleitoreiros, a proposta do Governo acaba com alianças entre setores do Congresso e do próprio Executivo. Aprovadas todas as sugestões de Freire, não será mais possível ao Governo negociar a aprovação de itens fundamentais de sua proposta orçamentária já no texto original encaminhado ao Congresso.